



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA VIMARANENSE NO TEMPO DO PRIOR DO CRATO.

MEIRA, João de

Ano: 1909 | Número: 26

Como citar este documento:

MEIRA, João de, Subsídios para a história vimaranense no tempo do Prior do Crato. *Revista de Guimarães*, 26 (1-2) Jan.-Jun. 1909, p. 41-60

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

SUBSIDIOS

PARA A

HISTORIA VIMARANENSE

NO TEMPO DO PRIOR DO CRATO

(Continuado do vol. xxv, pag. 161)

Fernam pimentel morador nesta villa de guimarães testemunha jurado sobre os sanctos auangelhos e preguntado pellos costumes e cousas delles disse que era da casa do soplificante e que dira verdade.

Preguntado elle testemunha pelo cõteudo na pitição e adições della que lhe foram lidas disse que era verdade que tanto que os governadores deste reynno que então erão se absentaram delle loguo se garnecerão e concertaram os muros e portas desta villa e do castello e se taparam algumas dellas antre as quais se tapou a porta da garrida junto das casas delle suplicante a qual por ser hũa das principaes seruentias desta villa o soplificante tratou que deixassem hum postiguo pera que as pessoas de pee se pudessem seruir por elle e neste comenos ao tempo que ha fichauão ouue saluador da mesquita filho delle soplificante pallavras com o corregedor da dita villa sobre o que o corregedor e mais pouo se ajuntaram na crasta da igreja de nossa snhora doliueira desta villa de guimarães e trataram sobre o fechar da dita porta e concluíram que ella se fechasse toda e nam ficasse nenhũa friesta nem buraco na dita porta e que tudo se fizera pella presunção e sospeita que tinhã do suplicante por ser pessoa nobre e fi-

dalgo dos principaes da villa e muito amigo de pantallião de Saa e os filhos de diogo da mesquita irmão d'elle soplicante serem enteados do dito pantallião de saa por casar com sua may dona loiza de vasconcelos e por esta rezam de amizade e parentesco se cartearam huns com os outros e assy tambem por ser grande amigo e parente de Gonçalo Coelho da Sylva e de seu genro francisco machado e ser primo com irmão de mateus mendes e de Lourenço de Carvalho irmãos os quaes todos foram e erão no seruiço de sua magestade pellas quaes causas o pouo tinha maa presumpção e suspeita d'elle soplicante e assi mandaram tapar a dita porta por que nisto ouve consultas que mandassem tocar tambor e fossem sobre a casa d'elle soplicante pella sospeita que d'elle se tinha e mais não disse. Preguntado pella primeira adição disse que tanto que o snnor dom antonio veo sobre o porto e a noua chegou a esta villa bouve grande aluoroço e reboliço e ajuntamento no pouo da dita villa e passauão pella porta d'elle soplicante olbando pera as suas janellas e casas lançando-lhe remoques dando a entender que era muito culpado em nam servir ao dito dom antonio e que merecia graue castigo e foy a cousa em tanta desconfiança que casy todas as noutes mandauão vigias e tambor junto e sobre as casas d'elle soplicante e falauam muitas palauras os que assy vigiauão contra o soplicante e isto de afronta e injuria por ser da parte de sua magestade e mais não disse. Preguntado pella segunda, disse que no dia de sam francisco que foy o dia em que veo a noua do porto tendo elle soplicante e recolbendo em sua casa a fernam coutinho dazeuedo fidalgo e alcaide moor do castello da dita villa que entam servia e na dita casa se recolheo por o pouo dantes o querer matar ha porta de sam domingos da dita villa e do que o dito pouo lhe fez recebeo o dito fernam coutinho muita afronta e tudo por elle ser da parte de sua magestade e andar na maça e do parecer e conselho d'elle soplicante no que se fez grande ajuntamento de gente com repique de sinos a modo de guerra dizendo o pouo que da casa d'elle soplicante e por sima do muro que esta conjunto ha dita casa que he seruentia d'elle soplicante se botauão muitas armas e munição de guerra para a banda de fora que seriam pera os parentes d'elle soplicante e pessoas do seruiço de sua magestade e mais não disse. Preguntado pella terceira adição disse que logo o dito pouo sahio com a gente que nelle auia de guerra assy de pee como de cauallo e foram no al-cance dos criados de diogo lopez da mesquita de lima capitão

moor que entam era na dita villa por sua magestade sobrinho delle soplicante filho de hum seu irmão e achando os ditos criados lhe tomaram muitas armas de preço e as trouxeram com bandeiras como se nisso fizeram algũa grande empreza e mais não disse. Preguntado pella quarta adição disse que vindo assy o pouo todo junto de caminho quizeram hir a casa delle soplicante e com isso se abalauão da praça pera lhe buscarem a casa e o affrontarem e tomarem suas armas ao que algũas pessoas da villa acodiram detendo o pouo dizendo que mandassem a isso algũs homẽs pera fallarem a elle soplicante que desse as armas e poluora que tiuesse em casa pera o que enlegeram algũas pessoas do pouo com certos soldados os quaes foram dentro ha casa delle soplicante com grandes terrores e amostrações da parte do snor dom antonio e por sima de tudo buscaram toda a casa delle soplicante e lhe deram juramento se tinha outras armas mais que as que acharam na dita casa e logo ouue pessoas que aconselharam a elle soplicante se fosse e saise fóra da dita villa pella sospeita que o pouo delle tinha e o soplicante respondeo que o nam auia de fazer dizendo que bem o podião matar mas que não se auia de sahir della antes sempre residio na dita villa e nella esteue sem nunca se absentar e mais não disse. Preguntado pella quinta adição disse que era publica voz e fama e na dita villa se dizia que elle soplicante estaua da parte de sua magestade e afirmauão que estaua peitado e que tinha recebido dinheiro de peita alem de houtras promessas e que tambem lhe tinham prometido o mosteiro da costa pera Salvador da mesquita seu filho delle suplicante e que o dito diogo lopez da mesquita quanto fazia tudo hera por conselho delle soplicante o qual se dizia que tambem lhe aconselhara que soltasse ao capitam ingres que aqui estaua preso por seruiço de sua magestade e que quando manonel da cunha da mesquita sobrinho delle suplicante foy com gente em socorro da cidade do porto contra dom antonjo e leuara o dito ingres pera laa tinham pera sy neste pouo que tudo era per conselho e parecer do soplicante e de seus parentes e sobrinho que todos erão da voz de sua magestade e que o dito Salvador da mesquita acceptara como aceitou a capitania que nesta villa seruia ambrosio vaz por estar em casa delle soplicante e lhe parecer que nisso seruia a sua magestade pois auia poucas pessoas que o tal carego quisesem aceitar no tal tempo nem outro nenhum um cargo de milícia pello perigo que nisso corrião e auia os quaes dantes folgauão de acceptar o dito cargo

*

pello snnor dom antonio e mais não disse. Preguntado pella sexta adigam disse que he verdade que depois de ser entrado dom antonio na cidade do porto mandou a esta villa hum corregedor per nome pero dalpoem com alçada pera deuasar da gente que era no seruiço de sua magestade e proçeder contra as pessoas que nisso achar comprehendidas e as castiguar principalmente por amor delle soplicante e do dito diogo lopez seu sobrinho e de saluador da mezquita seu filho e mais parentes e de feito o dito corregedor tirou deuassa e por achar a elle soplicante e ao dito seu sobrinho filho e parentes culpados lhes mandou tomar suas fazendas e mandou prender a elle soplicante e ho mesmo quisera fazer ao dito seu filho e sobrinho se senam absentaram e mais não disse.

Preguntado pella septima adição disse que he verdade que antes delle soplicante ser preso ueo o dito corregedor ha sua casa com gente e lhe tomou todas as armas que lhe achou como foram muitas lanças, piquas e chuços dizendo que as tomava e queria para o seruiço de dom antonio no que lhe fizeram affronta e nunca mais lhas tornaram nem as tem oje em dia e mais nam disse. Preguntado pella oitaua adição disse que he verdade que no mesmo dia que lhe tomarão as ditas armas estando elle soplicante em sua casa o dito pero dalpoem o mandou prender por francisco correa seu meirinho com muita multidão de escopeteiros mouriscos e outra gente e prendendoo assy lhe tomou hum montante que tinha em sua casa guarneçido de prata e lho leuou e nunca mais o vio nem lho tornaram e humas beestras que estauão na dita casa tambem as depositou na mão de huma pessoa e juntamente trouxe a elle soplicante assy preso pella rua com multidão de gente a porta do dito pero dalpoem o qual lhe nam queria fallar nem houvir e da janella mandava que o leuassem ha cadea da correição dando com a mão como que hera o soplicante hum grande malfeitor e logo foy leuado ha dita cadeia honde estam presos ladrões e houtras pessoas de graues delictos sendo elle soplicante sacerdote de missa e que tem boa renda fidalgo e pessoa de callidade e o soplicante esteue preso e pagou a caceragem ao cacereiro como he costume e mais não disse. Preguntado pella nona adição disse que depois de vir Sancho dauilla general do exercito de sua majestade a estas partes dantre douro e minho entrara na cidade do porto estando na villa de barçellos mandou elle soplicante seu filho Saluador da mezquita com os uereadores desta villa que della andauam absentes pello seruiço de sua

magestade e o dito general mandou a esta villa manôel de Sousa pacheco que da dita prisam o mandou soltar ao soplicante no que não ha duvida o soplicante ser muito auexado pellos da parte de dom antonio por elle soplicante ser da uoz e seruiço de sua magestade e asystir sempre em ter a sua voz e al não disse e assinou. Christouão dazeuedo o escrevi. Fernam pimentel/ Monteiro.

Aos vinte e sete dias do mez dabrill de mil e quinhentos e oitenta e hum annos no paço do conselho della estando ahí Joam monteiro enqueredor elle enqueredor fez perante sy vir as testemunhas ao diante nomeadas ás quaes deu juramento dos santos auangelhos sobre que puseram suas mãos direitas e sob o cargo do dito juramento as preguntou da maneira seguinte. Christouão dazevedo o escrevi.

Pantallião gonçaluez barbeiro e morador em a rua de sancta maria desta villa de guimarães testemunha jurado sobre os sanctos auangelhos e preguntado pellos costumes e cousas delles disse nada. Preguntado elle testemunha pella oitaua adiçam da pitiçam a que somente foy dado que lhe foy lida disse que era verdade vindo a esta villa pero dalpoem corregedor pelo snnor dom Antonio despois que dom antonio entrou na çidade do Porto o dito corregedor prendeo ao soplicante francisco da mesquita e o mandou a cadêa da correição desta villa honde metem prezos de casos muito graues sendo o soplicante de missa e homem fidalgo e muito nobre e o prendeo por elle soplicante ser da voz de sua magestade e quãdo o soltaram pagou a caçeragem ao carcereiro e que isto sabe elle testemunha por estar preso na dita cadea e o dito corregedor o prender tambem a elle testemunha por ser da parte de sua magestade e que nisso não ha duvida e al não disse e assinou Christouão dazevedo o escrevi: / Pantallião Gonçaluez / Monteiro.

Miguel de morgade morador nesta villa de guimarães testemunha jurado sobre os sanctos auangelhos e preguntado pellos costumes e cousas delles disse nada. Preguntado elle testemunha pello conteudo em a pitição e adições d'ella que lhe foram lidos disse que era verdade que tanto que os governadores deste reynno se absentaram logo nesta villa começarão a reparar os muros e castello della pera deffensão da dita villa e taparam algumas das portas como foy a porta da garrida que está junto das casas do soplicante e logo se disse publicamente que ho soplicante por a dita porta ser hua das seruentias principaes desta villa quesera fazer com que

deixassem hum postigo aberto e por ser pessoa fidalga e poderosa e tio de diogo lopez da mezquita capitão moor e amigo de pantallião de saa o pouo lho nam consentira por terem sospeita como tinhão que o soplicante pellas ditas rezões fosse da parte de sua magestade como foy de maneira que a dita porta se tapou toda e alguns do pouo disseram que se o soplicante quisesse impedir o tapar da dita porta que se tocasse tambor e que irião lá com soldados e que elle não fallaria nem tolheria o fechar-se a dita porta e mais não disse.

Preguntado pella primeira adição da petição que lhe foy lida disse que hera verdade e foi notorio que tanto que o snnr dom antonio entrou na çidade do porto nesta villa ouue grandes aluoroços e reboliços e ajuntamento de gente e os que eram da parte do snnor dom Antonio diziam mal do soplicante e dos mais que eram da parte de sua magestade e lhe lançauão remoques e lhe chamauão tredores no que afrontauão a elle soplicante e al não disse.

Preguntado pella segunda adição disse que era verdade que tanto que o snnor dom Antonio entrou no porto e aqui veo a noua se disse geralmente que os da parte de dom antonio quiseram afrontar fernão coutinho hindosse desta villa com temor do dito snnor e que o oueram de matar e o prenderam e que depois o dito fernam coutinho se recolheo por não poder fugir a casa do soplicante e que estando laa neste pouo houue aluuroço dizendo que de casa do soplicante lançauam armas por cima do muro pera fora pera os parentes do soplicante e pera os castelhanos e sobre isso ouue repique de sinos e tambores e acodio muito do pouo assy de pee como de cauallo e fallaram mal do soplicante dizendo que era da parte de castella e que elle e seus parentes erão todos tredores e al não disse.

Preguntado elle testemunha pela terceira adição disse que era verdade que depois da dita gente junta por auer noua que os criados de Diogo lopez da mesquita sobrinho do suplicante leuauam as armas que de casa do soplicante se lançaram por cima do muro foram atras delles e os seguirão e lhos tomaram e as trouxeram a esta villa com festa e allegria a modo de grande empresa e mais não disse.

Preguntado pella quarta adição disse que quando a gente veo com as ditas armas ouue muitos votos que todos fossem a casa do soplicante e lhe tomassem as armas e poluora que tiuesse pois era castelhano e houtras pessoas o nam consentirão e atalharam a isso dizendo que o soplicante hera fidalgo e poderoso e que nisso lhe fariam muita affronta e sem embargo disso foram laa

alguns do pouo e ouuio dizer que lhe tomarom çertas armas e que sabe que o soplicante sempre esteue nesta villa e nunca se quis ausentar e al não disse. Preguntado pella quinta adição disse que geralmente se dizia que o soplicante e seu sobrinho diogo lopez capitão moor heram da parte de sua magestade e que se aconselhauão hum com o outro e que todos se entendião e por ysso praguejauão delle os da parte de dom antonjo e assy diziam que por essa uia saluador da mesquita filho do suplicante acceptara a capitania de ambrosio vas gollias em tempo que estaua dom antonio em aueiro pella regeitarem houtros que a seruiam por dom antonio e mais não disse. Preguntado pella sexta adição disse que era verdade que depois que o snnor dom antonio entrou na cidade do porto mandou a esta villa hum corregedor que chamauão pero dalpoem o qual deuasou das pessoas que eram da parte de sua magestade e lhes tomava suas fazendas e prendeo ao soplicante pello achar culpado por ser tâbem da parte do dito snnor e saluador da mezquita seu filho capitão e diogo lopez da mezquita seu tio ¹ capitão moor se absentaram desta villa pollos não prenderem e al não disse. Preguntado pella setima adição disse que elle testemunha ouuio dizer por esta villa que as Justiças de dom antonio foram a casa do soplicante e lhe tomarão algũas armas que acharam no que lhe fizerão affronta e al não disse. preguntado pella oitava adição disse que elle testemunha ouuio dizer e foy notorio que o dito corregedor mandou o soplicante ha cadeia da correição honde metem presos de cazos graues e malfeitores no que outro sy se dizia que o soplicante fora vexado e injuriado por ser homem fidalgo e de muita renda e dos principaes da terra e sacerdote de missa e quando sahio da dita cadea se disse notoriamente que paguara a caçeragem e esteue preso até o soltar Manoel de souza pacheco justiça moor do campo do terço de Sancho dauilla e nam ha duuida o soplicante ser avezado e ter trabalho por ser da parte de sua magestade e al não disse nem aos mais que lhe forão lidos e assignou. Christouão dazevedo o escrevy / Miguel de morgade / Monteiro. /

Aos vinte e sette dias do mez dabrill de mil e quinhentos e oitenta e hum annos na villa de guimarães nas pousadas de mim taballião estando ahi Juam monteiro emqueredor a requerimento do requerente do soplicante fez perante sy vir

¹ Aliaz *sobrinho*.

a testemunha ao diante nomeada ha qual deu juramento dos sanctos auangelhos sobre que poz sua mão direita e sob carrego do dito juramento o preguntou da maneira seguinte. Christouão dazevedo o escrevy.

Jeronimo dafonseca morador nesta villa de guimarães testemunha jurado sobre os sanctos auangelhos e preguntado pellos costumes e cousas delles disse nada. Preguntado elle testemunha pello conteudo em a pitição do suplicante que lhe foy lida disse que elle testemunha houiuo dizer geralmente por esta villa que quando taparam a porta de guarrida que o soplicante e seu filho quizeram que ficara hum postigo aberto pera se seruirem de pee por ella. E que o pouo o nam quisera consentir por terem sospeita no soplicante por ser fidalgo e parente de matheus mendez de carualho e lourenço de carualho e amigo de pantallião de saa e doutros fidalgos e de gonçalo coelho e de seu genrro francisco machado e tio de diogo lopes da mesquita que todos erão do seruiço de sua magestade e geralmente se dizia que o pouo por isso nãm quisera que o postigo ficasse aberto e ha dita porta se tapou toda e assy ouuiu dizer que os da parte do sunor dom antonio determinaram que se tocasse tambor e se ajuntasse gente pera que o soplicante não empedisse o tapar da dita porta e al não disse. Preguntado pello conteudo na primeira adiçõ disse que tanto que dom antonio entrou no porto nesta villa ouue grande aluoroço e ajuntamento neste pouo e de noute andaua gente sobre o muro junto das casas do soplicante e algumas pessoas dos que guardauam falauam pallauras injurias e de escandalo contra o soplicante por ser da parte de sua magestade o que sobre elle testemunha pellos ouuir e mais não disse. Preguntado elle testemunha pella segunda adiçõ disse que fernam coutinho capitam moor de castello tanto que soube que dom antonio era entrado no porto se sahio desta villa e ha porta de sam Domingos o tomarão os que herão da parte de dom antonio e o trataram mal segundo geralmente se disse e o dito fernam coutinho se recolheo depois a casa do soplicante e hum dia ouue aluoroço e repique de sinos dizendo que da casa do soplicante lançauão armas por sima do muro para fóra ao que acodio muita parte deste pouo e muitos delles praguejauão do soplicante e diziam que elle as mandaua lançar para seus parentes por todos serem da parte de castella e soltauam palauras mal faladas descandolla contra o dito soplicante por ser da voz de sua magestade e o injuriuão e o afrontauão e al não disse. Preguntado pella

terceira adição disse que tanto que a gente acodio assy de pee como de cavallo foram logo no alcance dos criados de diogo lopez damesquita capitam moor sobrinho do sopicante que leuauam as ditas armas e lhes tomaram e trouxeram a esta villa com bandeira erguida e festa como se fora grande empreza e mais não disse. Preguntado pella quarta adiçam disse que despois que a dita gente ueo com as ditas armas e houtro fato algũs delles foram a casa do sopicante e lhe disseram que lhe desse as armas e poluora e qualquer monição de guerra que tivesse e se sahisse da villa pois não queria ter a voz de dom Antonio e o sopicante lhes respondera que se nam auia de sahir fora da villa e bem podia morrer e que as armas nem a munición não tinha para lhe dar e recebeo affronta mas comtudo se não saira da villa e sempre residio nella e soffreo muitos embates e pallauras de escandolla por ser da parte de sua magestade e que isto sabe elle testemunha pello ver e mais não disse.

Preguntado pella quinta adiçãõ disse que publicamente se disse nesta villa e he notorio que o sopicante he da parte de sua magestade por dadiuas e peitas que lhe tinham promettidas e diziam geralmente por esta villa que sua magestade lhe tinha promettido o mosteiro da costa pera Saluador de mezquita filho delle sopicante e que saluador da mezquita seu filho açoitou a capitania de que foy capitam Ambrosio Vaz por seruir a sua magestade por naquelle tempo não auer quem a quisese aceitar pello perigo que nisso auia e al não disse. Preguntado pella sexta adiçam disse que despois que dom Antonio entrou na cidade do porto mandou a esta villa hum corregedor o qual deuasou das pessoas que erãõ da parte de sua magestade e por achar culpado ao sopicante o prendeo e seu filho saluador de mezquita e diogo lopez de mesquita se ausentaram com temor de dito corregedor e por isso não foram presos e al não disse.

Preguntado pella septima adiçãõ disse que elle testemunha ouiu dizer por esta villa que o dito corregedor fora a casa do sopicante e lhe tomara as armas que lhe achara ante as quaes fora hum montante guarneçido de prata pello sopicante ser da voz de sua magestade e não da de snor Dom Antonio e al não disse. Preguntado pella oitaua adiçãõ disse que o sopicante he fidalgo e tem muita renda e he sacerdote de missa e recebeo muita affronta por ser das ditas callidades em o meterem na cadea da correição honde estãõ presos ladrões e homens de graues delictos e al não disse. Preguntado pella nona adiçam disse que o sopicante como dito

tem foy preso e o mandou soltar manóel de sousa pacheco justiça-moor de campo que a esta villa ueo mandado de sancho dauilla e o soplícante foy auexado e affrontado por ser do seruíço de sna magestade e al não disse e asinou Christouão dazeuedo tabellião o escrevi / Jeronimo da fonsaca /. Monteiro /.

Aos vinte he noue dias do mez dabrill de mil e quinhentos e oitenta e hum annos em a villa de guimarões nas pousadas de mim tabellião estando ahi manóel leitão emqueredor a requerimento do requerente do soplícante fez perante sy vir a testemunha ao diante nomeada a qual per juramento dos sanctos auangelhos preguntou da maneira seguinte Christouão dazeuedo o escreuy.

Joam de sequeira morador nesta villa de guimarões testemunha jurado sobre os sanctos auangelhos e preguntado pellos costumes e cousas d'elles disse nada.

Preguntado elle testemunha pello conteudo em a pitição do soplícante que lhe foy lida disse que he verdade que tanto que veo noua a esta villa que auia guerra antre castella e portugal nesta villa se fechou as portas dos muros de pedra e cal todas somente ficaram a porta da villa do toural e a do campo da feirá que a estas fizeram portas nouas e as mais de pedra como dito tem em a qual entrou a porta da guarrida que he junto das casas e moradas do soplícante e elle testemunha ouiuo dizer que o soplícante requerera que lhe deixassem hum postigo pera seruentia da dita villa e que o queria mandar guardar ha sua custa por ser hũa porta das grandes seruentias desta villa e ter muita necessidade do postigo e muitas pessoas desta villa se ajuntaram e nam consentiram que ficasse postigo e se tapou toda da maneira que dito tem como ora estaa tapada e que he uerdade que o soplícante he pessoa fidalgua e de nobre geraçam e como tal se trata e no tempo do fechar da porta se dizia por esta villa que o soplícante hera da parte de sua magestade e muito amigo de pantalião de saa e se temião que desse polla dita porta entrada em esta villa e al não disse. Preguntado pella primeira adiçãõ disse que he uerdade que no muro sobre a porta que dito tem estar fechada junto has casas do soplícante auia guarda todas as noutes per mandado dos capitaes hõnde elle testemunha foy de guarda algumas noites e isto ao tempo conteudo na adiçãõ e al nam disse. Preguntado pella segunda adiçãõ disse que he verdade que vindo fernam coutinho pera entrar nesta villa porque auia pouco espaço que sahira

della e vindo chegara noua que o snnor dom antonio entrara no porto pello que ouue aluoroço nesta villa e ouue repique e muita gente posta em armas e ao tempo que o dito fernam coutinho tornou pera se sahir pella porta da villa de Sam domingos fora saltar com elle muita gente deste pouo e ho trataram mal de palauras injuriosas e o deceram do cavallo e o feriram e prenderão e muito maltrataram e o leuaram a casa do corregedor desta comarca e dahi o soplicante o leuou para sua casa e o teue nella o qual fernão coutinho era enlegido por alcaide-moor do castello e não ha duuida ser muito maltratado e afrontado e tudo se lhe fez por o dito fernam coutinho se dizer publicamente ser da parte do seruiço de sua magestade e que he verdade que em hum dia de sam francisco ouue repique nesta villa assy no sino do castello como de nossa snnora doliueira desta villa a que se ajuntou muita gente com armas e tambores e se dizia publicamente que das casas do soplicante se lançauam muitas armas e bandeira por riba dos muros que estão junto ha dita casa pera a banda de fora o que se dizia que se botaua pera os parentes do soplicante se apresseuerem para o seruiço de sua magestade e al não disse. Preguntado pella terceira adiçãõ disse que he verdade que a gente que assy se ajuntou com armas e tambor a modo de guerra foy correndo até obra de sete ou oito tiros de besta desta villa e ahi alcançaram certos criados e hum escrauo e huma escraua que leuauam armas e huma bandeira de campo e outro fato que era de diogo lopez da mesquita capitam-moor nesta villa e sobrinho do soplicante filho de hum seu irmão que estaua em huma sua quinta pera honde os criados e fato hia e ahi lhe tomaram o dito fato e bandeira e trouxeram a esta villa com grande aluoroço e neste tempo trataram mal os ditos creados porque nam querião deixar tomar o fato e al não disse. Preguntado elle testemunha pella quarta adiçãõ disse que he verdade que vindo esta gente como dito tem logo se publicou que dessem na casa do soplicante e a buscassem e lhe tomassem todas as armas que lhe achassem e assy poluora e todo o mais de guerra de que o soplicante foy auisado que se sahisse que o auião de affrontar e o soplicante se nam quis sahir e sempre esteue nesta villa como hora estaa dizendo que quer o matassem quer não que se não auia de sahir e que he verdade que logo algũas pessoas entraram com elle soplicante em sua casa armados de lanças e arcabuzes e lhe buscaram a casa se tinha algumas armas e nesta volta deram juramento ao soplicante

que desse e declarasse as armas que tinha em sua casa assy suas como de alguns seus parentes e isto com pallauras grossas e mal falladas do que o suplicante respondeo brandamente pello não affrontarem que has daria e daua certas lanças e aremessões que tinha em hum lançeiro e hum arcabus e as mais armas que tinha suas da sua casa dizendo que já que lhas hião tomar que ahi as tinhão que lhas não tolhia e tudo isto lhe foy feito por se dizer e ter ser da parte e do seruiço de sua magestade e al não disse. Preguntado elle testemunha pella quinta adição disse que he verdade que entrando o snnr dom antonio na cidade do porto logo mandou a esta villa hum corregedor que se chamaua pero dalpoem e hum meirinho que se chamaua francisco correa o qual corregedor dizem que trazia alçada e deuassaua publicamente das pessoas que foram e heram da parte de sua magestade contra o snnr dom antonjo e procedia contra as pessoas que achaua culpadas e que he verdade que procedeo contra diogo lopez da mesquita sobrinho delle suplicante filho de seu irmão per carta de editos, por estar a este tempo auzente e fogido e prendeo ao suplicante na cadeia publica da correçam desta villa sendo pessoa fidalga e se dezia que o mesmo ouuera de fazer a seu filho Saluador da mezquita seuão fogira e al não disse. Preguntado pella oitaua adição disse que he verdade que o suplicante foy preso por mandado do dito corregedor como dito tem e leuado á cadeia da correçam honde estão presos por grandes dillictos e logo se disse publicamente que o dito meirinho francisco correa lhe tomara hum montante com a empunhadura de prata e que he verdade que o suplicante he fidalgo e sacerdote de missa e al não disse. Preguntado elle testemunha pella nona adição disse que he verdade que ganhando Sancho da villa capitam de sua magestade a cidade do porto ao snnr dom Antonio o suplicante mandou a seu filho saluador da mesquita em companhia das pessoas da gouernança que erão da parte de sua magestade e que andaram absentes por seu seruiço até este tempo o qual capitão tanto que assy guanhou a cidade do porto mandou a esta villa manael de sousa pacheco justiça mayor por sua magestade e dizem que mandou saltar ao suplicante que assy estaua preso pello corregedor do snnr dom antonio e al não disse nem aos mais que lhe foram lidos e assinou. Christouão dazevedo o escrevi. / Joan de sequeira / leitão.

Aos dous dias do mez de mayo de mil e quinhentos e hoitenta e hum anos em a quinta da carualhosa que he na

freguezia de sam João de brito a qual quinta he do snnor Fernam coutinho dazenedo e em as casas da dita quinta estando ahi Joam monteiro emqueredor fez perante sy vir a testemunha ao diante nomeada á qual deu juramento dos sanctos auangelhos e sob carego do dito juramento a preguntou da maneira seguinte. Christouão dazevedo o escrevy.

O snnor fernam coutinho dazevedo testemunha jurado sobre os santos auangelhos e preguntado pellos costumes e cousas delles disse nada.

Preguntado elle testemunha pello conteudo em a petiçam do soplicante que lhe foy lido disse que he verdade que tanto que os governadores deste reynno se absentaram na villa de guimarães começaram logo de reparar o castello muro e portas da dita villa pera defensão della e taparam algumas das portas como foy a porta da guarrida que esta junto das casas do soplicante que he hũa das principaes seruintias da dita villa e ho soplicante quisera que deixaram hum postiguo aberto na dita porta pera se seruirem de pee e o pouo lho nam quis consentir por terem sospeita que elle hera da parte e voz de sua magestade e se ajuntaram muitos do dito pouo e assentaram que a dita porta se tapasse toda como tapou e assy tâbem por o soplicante ser pessoa fidalgua principal da villa e tio dos filhos que ficaram de diogo da mezquita seu irmão que sam enteados de pantallião de saa que foy casado com dona loiza cunhada do sopricante e may dos filhos do dito diogo da mezquita e parente e amigo dos mais conteudos na petição que todos são fidalgos pellas quais rezões na dita villa o tinham por sospeito e diziam que elle aconselhava diogo lopez da mizquita seu sobrinho capitam moor da dita villa nas cartas e recados que mandava pantallião de saa e o conde de lemos que todos se cartiavam no serviço de sua magestade e por essa causa se disse publicamente que nam quiseram consentir que ficasse postigo algum aberto e al não disse da pitçam. Preguntado pella primeira adição disse que era verdade que tanto que á dita villa veu noua que o snnor dom Antonio vinha sobre a cidade do porto na dita villa ouue grande aluoroço d'ajuntamento e passando pella porta do soplicante os que erão da parte do snnor dom Antonio lançauão remoques e olhauão para a casa do soplicante dando a entender que o soplicante hera do seruiço de sua magestade e não de dom Antonio e isto sabe elle testemunha por andar na dita villa e o ver e nisso faziam affronta ao soplicante e mais não disse. Preguntado elle testemunha

pella segunda adiçam disse que era verdade que depois que o senhor dom Antonio entrou na çidade do porto elle testemunha saindo hum dia da dita villa honde estaua por capitam moor do castello em seruiço de sua magestade pera vir pera sua casa receioso do sennor dom antonio lhe mandar fazer algum dano ha porta da villa de sam domingos da dita villa se ajuntou o pouo da dita villa com lanças e espinguardas e outras armas e quizeram matar a elle testemunha e lhe cortaram as redeas ao cavallo e o feriram a elle e a hum seu escrauo e o affrontaram e prenderam e o leuarã a casa do coregedor e por ser do seruiço de sua magestade e pello soplicante ser seu amigo e ter com elle rezão de amizade se foy pera sua casa. E estando ahi recolhido no pouo ouue aluoroço dizendo que de casa do soplicante se lançauam muitas armas e poluora para a banda de fora e que eram pera os seus parentes do suplicante que erão do seruiço de Sua magestade e que o soplicante os fauorecia por ser da sua voz e do seruiço de sua magestade e pera isso repicaram sinos e tangeram tambores pera que a gente se a juntasse como ajuntaram e acodiram a jssó e al nam disse. Preguntado pella terceira adiçam disse que era verdade que tanto que o pouo foy junto assy gente de pee como de cauallo foram no alcaço dos criados de diogo lopez da mesquita de lima sobrinho do soplicante e capitam moor na dita villa filho do seu irmão e lhe tomaram as armas e o mais fato que leuauam e tudo trouxeram ha dita villa com tambor e bandeira erguida com muita festa cuidando que faziam tambem nisso uexação e affronta ao soplicante por ser seu tio do dito diogo lopes da mezquita para o qual se deitauam as ditas armas e al não disse. Preguntado pella quarta adiçam disse que vindo a dita gente com as ditas armas e mais fato logo dahi a pouco espaço foram algumas pessoas do pouo a casa do soplicante estando elle testemunha ahi antre os quaes hia frey francisco de sancta ana o qual disse ao soplicante que tinha omiziados em sua casa do seruiço de sua magestade e com elle hia a mais gente com armas chuças e pistolletes e lhe buscaram a casa com auexações e soberbosamente tendo pera sy que era do seruiço de sua magestade como hera no que lhe fizera'n affronta e muita escandolla por ser pessoa de callidade fidalgo e saçerdote de missa e o dito soplicante ficou muito affrontado do que asy lhe fizeram e algumas pessoas lhe aconselharam que se saisse da villa e o sopricante o nam quis fazer dizendo que ainda que lhe fizeseem todas as mais auexações e affrontas que po-

dessem que não se hauia de sahir e na dita villa auia de morrer polo seruiço de sua magestade e isto sabe elle testemunha por a o tal tempo estar em casa do soplicante ho ver e al não disse. Preguntado pella quinta adição disse que era uerdade que publicamente se dizia na dita villa que o soplicante hera da voz de sua magestade por dadiuas e peitas que lhe prometião e assi diogo lopez seu sobrinho e assy dição que o dito diogo lopez se regia e governaua por conselho e parecer do soplicante seu tio nas cousas do seruiço de sua magestade e tal hera publica voz e fama e assy se dizia tambem publicamente que o dito diogo lopez mandara soltar e leuar ao porto o capitão ingrez que no castello da dita villa estava preso por parecer e conselho do dito soplicante e outro sy se dizia pella dita villa que manonel da Cunha da mezquita sobrinho do soplicante fora com gente da dita villa e seu termo em soccorro da cidade do porto por seruiço de sua magestade por conselho do soplicante e assi se dizia tambem que elle fizera com que Saluador da mezquita seu filho fora capitão da companhia que ambrosio vaz seruia na dita villa pelo dito ambrosio vaz a nam querer seruir seruindo-a dantes em tempo do sor dom antonjo e al não disse. Preguntado elle pella sexta adição disse que he uerdade que depois que o snor dom antonio entrou na cidade do porto mandou ha dita villa hum corregedor com alçada ao qual chamauão pero dalpoem o qual deuasou das pessoas que eram do seruiço de sua magestade e por achar culpado ao soplicante o prendeo e seu filho Saluador da mesquita como diogo lopez da mezquita se absentaram por não serem prezos e al não disse. Preguntado pella septima adição disse que elle testemunha depois de se sahir de casa do soplicante e estar em sua casa ouiu dizer pella dita villa a muitas pessoas de credito que o dito corregedor antes que prendesse ao soplicante fora a sua casa com outros escriuães e officiaes de justiça e lhe tomaram as armas que lhe acharam no que se dizia que lhe fizeram muita affronta e al não disse. Preguntado pella oitaua adição disse que era uerdade que quando prenderão ao soplicante no dia que o prenderão elle testemunha foy a casa do corregedor pero dalpoem a negociar e sobindo pella escada asyma encontrara ao soplicante decendo pella dita escada abaixo com muita gente lhe disse snor que he isto como vinde assy e o soplicante lhe respondera uou preso pera a cadea da correição com muita dor e vergonha e acabado elle testemunha o negocio a que hia a casa do corregedor fora logo

visitar ao soplicante a cadea da correição honde o achou preso asentado em um escabello com homens baixos e asi com as lagrimas nos olhos sentindo a muita affronta que lhe auiam feito por ser homem fidalgo de callidade e sacerdote de missa e ouuio dizer que quando o soplicante chegara preso a porta do corregedor o dito corregedor lhe dera de mão da janella dizendo que o leuassem á cadea que o não queria ouuir e que a rogo doutras pessoas o ouuira e que isto ouuio elle testemunha a pessoa de muito credito que o uira e meterem ao soplicante na cadea da correição por ser do seruico de sua magestade lhe fizeram notoria injuria e affronta e al não disse. Preguntado pelo nono artigo disse que era verdade que o soplicante esteue preso até que manel de souza pacheco justiça mayor de campo de sua magestade foy ha dita villa e o mandou soltar e não ha duuida o soplicante receber muitas affrontas e injurias por seruico de sua magestade e por isso foy muito vexado e al não disse e assinou. Christouão dazeuedo tabelliam o escreuy / Fernam coutinho dazeuedo / Monteiro /.

E tomadas as ditas testemunhas como atraz faz menção pello requerente do soplicante foy dito que nam queria dar mais testemunhas que com o dito das preguntadas lhe passase seu estromento e lhe passey o presente Christouão dazeuedo tabelliam o sscrey. O quoad estromento atraz eu sobre-dito Cristouão dazeuedo do valle tabelleam do publico e judicial em ha villa de guimarões e seus termos por ell rei nosso sor fis nella dar dos proprios autos que em meu poder ficam com hos quoades hos concertei com o tabealam aodiante assinado e vae escrito em vinte e tres folhas com este em que vae meu publico sinal e concerto sem cousa que duueda faça.

Certefiquo e faço fee francisquo borges taballiam do publico nesta villa de guimaraes e seus termos por ell rei noso senhor que a letra da sobscrição do estromento atraz proximo e sinall publico ao pe delle he feito escrito e assinado por mão letra e sinall publico de cristouão dazeuedo do valle taballiam do publico e judicial nesta dita uilla e oje em dia serue seu officio e a suas cousas se da inteira fee e credito e por me ser pedido esta sertidam de reconhecimento ha pasei oje oito dias do mes de maio de mdlxxxj a. e aqui asinei do meu sinall publico que tall he + .

Certefico eu antonio fragoso Zuzarte de guimarães tabelliam do publico na dita villa he termos por el rei noso senhor que ha letra da sertidão do instrumento atras escripto e sinall publico ao pee he de Christonão dazeuedo tabelliam do ppublico e judicial na dita villa e o reconhecimento he da letra e sinall de francisco borges tabelliam publico na dita villa que até gora servem os ditos officios. Em Guimarães hos oito de mayo de mill he quinhentos e oitenta (*sic*) annos he asinei de meu ppublico sinall + .

Certidão do corregedor de guimarães de como fez gente na dita villa no anno de 81 por mando de sua magestade para auer de acodir aos lugares maritimos por andar francisco darque na costa deste reino. E o suplicante saluador da mesquita se ueo offercer a elle com sua pessoa e criados. E tornou a ser reeleito dita companhia que seruiu nas alterações passadas. E esteue prestes e dado menagem para com ella acodir aonde comprisse ao seruiço de s. magestade.

Sñor. Diz o licenceado saluador da misquita que a elle he necesario humas certidoes de como v. m. por auiso e mandado que teve de sua magestade por o ingres francisco draque andar este uerão passado nesta costa e se temer poder desembarquar e saltar em terra como para o mais que comprisse ao seruiço de sua magestade fez gente nesta villa e mandou aparelhar e estar prestes pera socorer aonde fosse necessario e elle suplicante se veo oferecer a v. m. com sua familia (?) e creados para o que comprisse ao seruiço de sua magestade pera o qual efecto v. m. com a camara ho ellegerão por capitão de hua companhia desta villa que elle suplicante seruiu e por sua magestade no tempo das alterações passadas esteue prestes todo esse tempo atras e dado menaje para com a dita companhia auer de socorer aonde v. m. mandasse e fosse necessario. Pede a v. m. mande ao scriuão da camara e a Antonio da costa villas boas que do sobredito se pasem as ditas certidões autenticas

E. R. M.

O licenciado João gill dabreu corregedor por el rei nosso senhor certefiquo a quantos esta mjnha certidão virem que he

verdade que eu este ano presente tiue auiso e azi prouizão do dito snor perque fui certo que ho ingres francisquo draque com sua armada andaua na costa deste reino lloguo per mandado de sua magestade fiz gente e a puz em ordem para com ella acudir contra a dita armada a quoallquer posto e parte (?) que foze necezario e tanto que ha dita prouisão he auizo me foi dado lloguo antão o llecenceado saluador da mesquita fidallguo e morador nesta villa suplicante se me vejo ofrecer para ir ao seruiço do dito senhor com sua pessoa qeridados e vista a callidade de sua pesoa foi elleito por capitão duma companhia que elle ja seruió por sua magestade e como tall foi á camara desta villa aonde deu sua menagem e lhe foi tomada e acceitada em forma devida e sempre para iso esteve prestes e aparelhado e isto tudo pasa na uerdade e constã dautos e por asi ser lhe mandei passar a prezente azinada a qual vae serue feita na dita villa de guimarães aos dezanove dias do mez doutubro antonio da costa villas boas escriuão da correição pello dito senhor a fez ano de nacimiento de noso senhor Jezu christo de mill e quinientos oitenta e sete anos.

João Gil d'abreu.

Certidão de djogo lopez da mesquita de como indo elle para entrar na fortaleza de maluquo foi na sua companhia por mandado do viso Rey dom Antão de Noronha lopo da mesquita por todas as ilhas do arcepelago de maluquo estarem alevantadas. E quoando a armada dos acheus veo a cidade de maluco se achou sempre nas uigias com suas armas e assi se achou com gonçalo pereira capitam mór darmada do sul na tomada da ilha de ito e Ilhas daboyno onde pelejou algumas vezes e que em seruiço de S. A. falleceo. Certifiqua o mesmo Lourenço de carualho e João Martins Ferreira.

Certefiquo eu djogo llopez de mezquita que estando eu para entrar na fortaleza de maluquo mandou o visorej dom antão de noronha a llopo da mizquita em minha companhia as partes de maluquo por todolas as ilhas do arcepelego de maluquo estarem alevantadas e de guerra (?) contra nos he o dito lopo de mizquita enuernou em malaga quando ha armada dos dachem ueo a dita cidade aonde se achou nas uigias e

mais estancias de nojte he de dia com suas armas he he
o fes como se delle esperaua he asi certifiqo que se achou
com gonçallo Pereira capitão-mor de mar do sull na tomada
da ilha de ito em as ilhas da boyno aonde pelejou algũas ve-
zes e amdãdo seruindo S. A. com os trabalhos da guerra
adoceo e morreo de doença e por me saluador da misquita
yrmão do dito lopo de mizquita me pedir esta certidão lha
pasey he na verdade oije 20 de janeiro de 1581 anos.

diogo llopes de mizquita de lima.

Sertifiqo eu Lourenço de carualho yr llopo da mezqjita
filho de francisqo da mezquita foj a malloquo en companhia
de diogo llopez da mezquita a seruir a ell Rej noso sor por
mandado do viso rej don antan de noronha nas quais partes
serujado fallecejo por me ser pedjda esta xertidan lha pasei
na verdade en Lixboa o permejo de julho de oitenta e hum
anos Lopo de carualho.

Certifiqo eu Joam martins ferreira que lopo da mizquita
filho de francisco da mizquita morador em gymarães foi a ma-
loqo em companhia de diogo lopez da mizquita por mandado
do viso rey dom antão de noronha onde sruindo a ell Rej
noso sor avia muitos dias faleceo onde por muitas vezes pele-
jou por seruiço do dito sor e por me ser pidida esta certidão
a pasei em lixboa ao primeiro de julho de 81 annos

Joam Martins ferreira.

**doação dos seruiços de francisco da mees-
quita a saluador da mesquita seu filho.**

Em nome de deus Amen. Saibham quountos este estro-
mento de doaçam ireuoguavell virem que no ano do nasci-
mento de noso senhor Jesu christo de mill he quinhentos e oi-
tenta e hum anos aos dezanove dias do mes de majo do dito
ano em a villa de gujmaraens na rua de Santjago nas casas
da morada de francisco da mesquita fidallguo da casa dellrei
noso senhor estando ele ahi por ele foi dito em presença de
mim taballjam publico e das testemunhas ao diante nomeadas
que ele mandava requerer e pedir ha sua chatolliqua mages-
tade elrej noso senhor merçes e satisfaçam dos seruiços que
lhe tinha feito e sendo caso que hapraza a sua magestade de
lhe fazer ou quem seu regno tiver das taes merçes faz pura

e ireuoguauell doaçam a saluador da mesquita seu filho para que as aja e se logre delas conforme as prouizoens que sua magestade passar em fauor dele doante e no sobredito seu filho saluador da mesquita pede renuncia e trespassa as taes merçes e pede a sua magestade aja porbem por lhe fazer merçe que consinta nesta doaçam e eu taballiam como pesoa publica estipulante e açoitante em nome do dito saluador da mesquita nam presente açoitai esta doaçam ha quoall ele doante outorgou hum he muitos estromentos desta nota ha que foram testemunhas presentes fernam pimentell morador nesta villa na rua da infesta e saluador de britto e bras mendez criados dele doante que todos aqui asinarão e eu francisco borges taballjam do publico nesta villa de gujmarraens e seus termos por sua chatoliqua magestade ell rei noso senhor que este estromento de doaçam em meu lvro de notas notej e dele o tirei escreuj e com ho propio o consertei e aqui meu sinall publico que tall he fiz +

Digo eu João guomez tabelliaõ do Judicjall em esta villa de guimarães e seus termos por ell rei noso senhor que he uerdade que a letra do estromento e sinall publico é feita e asinada por francisco borges tabeliam de publico nesta villa e por verdade fiz esta certidaõ de reconhecimento em guimarães aos desanoue dias do mez de maio do anno de mblxxxj annos e asinei de meu publico sinall + .

Digo eu Manuel guonçalues tabaliaõ publico nesta villa e termos de guimarães por sua catolica magestade el-rei noso senhor que a letra e sinal publico do estromento de doaçam atras he de francisco borges tabelliam das notas na dita villa o qual oje em dia serue seo officio e se da credito a seus estromentos e por verdade o screvj e aqj meu publico sinal fiz que tal he oje em gujmarraes a vinte de mayo de mil quinhentos e ojtenta e hum anos. + .

(Continúa).

JOÃO DE MEYRA.